



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS REALEZA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS- LICENCIATURA**

**LILIAN CARLA PARIZOTO**

**Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)**

**COMPREENSÕES SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL- CAMPUS REALEZA**

**UNDERSTANDING ABOUT THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM AT  
THE FEDERAL UNIVERSITY OF THE SOUTH CAMPUS REALEZA**

**ENTENDIMIENTO SOBRE EL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA EN  
LA UNIVERSIDAD FEDERAL DEL CAMPUS DEL SUR REALEZA**

**REALEZA, 2019**

**LILIAN CARLA PARIZOTO**

**TCC II**

**COMPREENSÕES SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL- CAMPUS REALEZA<sup>1</sup>**

**UNDERSTANDING ABOUT THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM AT  
THE FEDERAL UNIVERSITY OF THE SOUTH CAMPUS REALEZA**

**ENTENDIMIENTO SOBRE EL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA EN  
LA UNIVERSIDAD FEDERAL DEL CAMPUS DEL SUR REALEZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza, como requisito para o título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Maria Wirzbicki

**REALEZA, 2019**

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Parizoto, Lilian Carla  
COMPREENSÕES SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA  
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL- CAMPUS REALEZA  
/ Lilian Carla Parizoto. -- 2019.  
38 f.

Orientadora: Doutora Sandra Maria Wirzbicki.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Ciências Biológicas-Licenciatura, Realeza, PR , 2019.

1. Educação Brasileira. 2. Formação de Licenciandos.  
3. Formação Continuada. I. Wirzbicki, Sandra Maria,  
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.  
Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

LILIAN CARLA PARIZOTO

**COMPREENSÕES SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL- CAMPUS REALEZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza - PR, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof<sup>ª</sup> Dra. Sandra Maria Wirzbicki

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 21/11/2019

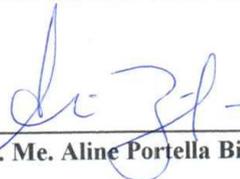
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dra Sandra Maria Wirzbicki – UFFS



Prof.ª Dra. Bárbara Grace Tobaldini – UFFS



Profa. Me. Aline Portella Biscaino - UFFS

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

## AGRADECIMENTOS

À minha família e amigos por todo apoio, auxílio e compreensão dispensados neste tempo de graduação.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Sandra Maria Wirzbicki, pelo acompanhamento nesta caminhada acadêmica, pela paciência e por todo o esforço destinado a elaboração deste trabalho.

À todos os professores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)- Campus Realeza que estiveram presente durante a minha graduação e por todos os momentos de aprendizado que me proporcionaram.

À própria instituição, por me proporcionar momentos incríveis, experiências ímpares que me tornaram cada dia melhor, mostrando-me inúmeras diferenças e me tornando um ser mais empático.

Aos meus colegas e amigos que compartilharam de momentos felizes e tristes durante todo esse tempo. Formamos uma irmandade durante este período, não podendo deixar de ser grata por todo esse companheirismo.

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

**RESUMO:** Pensar no futuro da educação não é uma tarefa fácil, ao contrário, desafiadora. A história do sistema educacional assim como a formação de professores e as diretrizes legais da educação superior, vem sofrendo inúmeras mudanças, com a perspectiva de qualificar ainda mais a formação. Por isso, a importância de diferentes propostas de formação como o Programa Residência Pedagógica (PRP), com intuito de auxiliar no exercício da prática profissional, atrelando-se assim, aos estágios curriculares obrigatórios e auxiliando ainda mais na formação docente. O nosso objetivo com esse trabalho é analisar como o PRP influencia na formação inicial dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química do campus Realeza e na formação continuada dos preceptores). Para obtenção dos dados, foi realizada pesquisa qualitativa, em que participaram de questionários 12 (doze) residentes participantes do Programa, e escrita de narrativa de 2 (dois) professores preceptores. A análise dos dados ocorreu por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). A partir dessa pesquisa, pode-se compreender a importância de programas como o PRP na formação acadêmica de licenciandos, permitindo a maior aproximação entre Instituições de Ensino Superior (IES) e Escolas de Ensino Básico (EB), possibilitando uma visão diferente aos licenciandos e preceptores, quanto aos aspectos de ensino e de formação, bem como repercute positivamente na formação de um profissional com conhecimento e experiência docente para atuar dentro das salas de aula e das escolas.

Palavras-Chave: Educação Brasileira. Formação de Licenciandos. Formação Continuada.

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	7
1.1	Aspectos históricos e legais dos Estágios .....	9
1.2	O saber e o saber fazer do professor .....	12
1.3	Algumas compreensões sobre os programas de formação docente: PIBID e PRP ...	14
2	METODOLOGIA .....	16
3	RESULTADOS OBTIDOS NA PESQUISA.....	18
3.1.1	Tabela 1: Dados coletados a partir dos questionários dos licenciandos participantes do PRP .....	18
3.1.2	Tabela 2: Dados coletados com a Narrativa descrita pelos Preceptores do PRP20	
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	22
4.1	Categoria 1: Conhecimento e experiência docente .....	22
4.2	Categoria 2: Aproximação da IES com as escolas de ensino básico .....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
6	REFERÊNCIAS .....	31
7	APÊNDICES .....	34
7.1	Apêndice 1- Questionário da coleta dos dados .....	34
7.2	Apêndice 2- Narrativa da coleta de dados .....	35
8	ANEXOS:.....	36
8.1	Anexo 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	36

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos na história do sistema de ensino a formação de professores e as diretrizes legais da educação superior vem sofrendo inúmeras mudanças, na perspectiva de qualificar a formação, a exemplo da promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (DCN, BRASIL, 2015), que traz em seu contexto algumas ressalvas como: que as instituições formadoras estejam em articulação com os sistemas de ensino, em regime de colaboração, promovendo a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério e educação básica. Ainda, as instituições de ensino superior devem conceber a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na perspectiva de atender às políticas públicas de educação. O inciso 1º do art. 2º destaca que “Compreende-se à docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos” (BRASIL, 2015, p. 3). Assim, dentre essas propostas, destaca-se o já existente estágio curricular supervisionado obrigatório sendo “[...] componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (BRASIL, 2015, p. 12).

Dentro da proposta de formação apresentada pela DCN (2015), percebe-se que o estágio supervisionado obrigatório é importante para aproximação entre universidade e escola, mas certamente somente os estágios curriculares supervisionados são insuficientes para dar conta de toda a complexidade formativa de um professor (PANUTTI, 2015; DIDONE, 2007).

Temos a compreensão de que a prática pedagógica é social e complexa, que pode ocorrer em diferentes espaços e tempos do âmbito escolar. Ela se constrói no dia-a-dia da ação docente, abrindo caminho para que o professor possa refletir sobre as dimensões e transformações de sua atividade docente. Caldeira e Zaidan (2013, p. 21) mencionam que “É importante destacar que a prática é uma atividade material que responde a finalidades, que transforma o mundo (natural e humano)” o professor coloca seus saberes em busca de resultados, fazendo uma junção entre teoria e prática, tendo sempre em vista alcançar resultados maiores e melhores, pois na prática pedagógica estão presentes a concepção e a ação que buscam transformar a realidade (CALDEIRA; ZAIDAN, 2013).

Assim, os estágios curriculares supervisionados obrigatórios para a formação acadêmica proporcionam ao acadêmico uma aproximação com o ambiente escolar, o qual

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

futuramente será seu local de trabalho (LIMA; WIRZBICKI, 2017). Mas, sua carga horária direcionada para a regência em sala de aula, ainda é pequena, impossibilitando esse contato mais profundo entre futuro professor e aluno. Além de defendermos que a formação de um professor não finaliza com a conclusão de um curso de licenciatura, ela é uma prática recorrente e continuada.

Por conta das mudanças legais e da necessidade de mudanças na perspectiva formativa, os cursos de licenciatura vêm se adequando às novas diretrizes, além de acolher os Programas que tem como objetivo inserir o acadêmico no âmbito escolar, entre eles o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e o recente Programa Residência Pedagógica (PRP), objeto da nossa investigação.

O interesse em pesquisar acerca do PRP tem relação com a necessidade de haver pesquisas que conheçam e acompanhem o processo de implementação e desenvolvimento da primeira proposta do PRP da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E que no âmbito nacional e regional, são grandes as expectativas de que o PRP possa melhorar a formação docente. A pesquisa justifica-se pela possibilidade de produzir argumentos para que esse programa seja transformado em uma política pública, garantindo uma maior inserção no meio escolar a todos os licenciandos.

Além disso, ao falarmos sobre formação em licenciatura, pensamos primordialmente nas incertezas advindas da formação e da prática escolar, sendo os estágios supervisionados, em muitos casos, um dos únicos meios para interação escolar vivenciada pela maioria dos licenciandos. O nosso objetivo com esse trabalho é analisar como o PRP influencia na formação inicial dos licenciandos em Ciências Biológicas, Física e Química do campus Realeza inseridos no programa e na formação continuada dos preceptores. Nesse contexto, a presente pesquisa buscou problematizar o seguinte questionamento: como o PRP repercute na formação inicial de licenciandos dos licenciandos em Ciências Biológicas, Física e Química da UFFS-campus Realeza inseridos no programa e na formação continuada dos preceptores?

Para que possamos compreender melhor a proposta do PRP, começaremos com uma breve história acerca do momento e das mudanças que os estágios supervisionados passaram ao longo dos anos até essa iniciativa.

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

## 1.1 Aspectos históricos e legais dos Estágios

O conceito de estágio vem mudando ao longo do tempo, “[...] passando de uma simples atividade de acompanhamento prático a um mestre na Idade Média, para uma atividade curricular prática nos cursos ofertados pelas instituições educacionais da atualidade” (COLOMBO; BALLÃO, 2014 p, 172). O termo estágio foi citado pela primeira vez na literatura em meados de 1080, a palavra deriva do latim medieval e significa residência ou morada. Ao falarmos no contexto educacional, Pimenta (1995), afirma que os estágios sempre existiram, mas muitas vezes estavam com denominações variadas nos currículos dos cursos de formação docente. Ainda segundo a autora, em nenhum momento da história de formação o estágio foi considerado desnecessário para formação profissional.

Segundo Colombo e Ballão (2014), no Brasil os estágios tiveram a mudança em seu conceito, acompanhadas pelo progresso da legislação educacional. De acordo com Pimenta (1995), entre as décadas de 30 e 40 do século XX, a finalidade dos estágios estava apenas baseada na formação necessária para a EB de escolas primárias, e a prática, colocada como imitação de modelos existentes e práticas bem-sucedidas. No final do século XIX e meados do século XX, houve muitas discussões ocorridas no Congresso Nacional Brasileiro, em torno de uma nova legislação sobre os estágios, com confrontos entre as partes que defendiam os estágios como elemento pedagógico e escolar, e aqueles que defendiam como foco empresarial.

No contexto de formação de professores, Pimenta e Lima (2004), defendem que o estágio é de suma importância para formação docente, mas na história do Brasil, as escolas de formação de professores foram criadas somente a partir do século XIX. De acordo com Didone (2007, p. 04), “[...] elas começam a surgir num momento de descentralização da educação para as Províncias, após a abdicação de D. Pedro I”. Melo e Almeida (2014) destacam que mesmo o estágio sendo incorporado nos cursos de formação, em meados do século XX, ainda não possibilitavam a conexão entre a teoria e a prática.

Nos anos que se seguiram entre as décadas de 50 e 60 do século XX, os estágios passaram a ficar mais teóricos, possibilitados por algumas disciplinas curriculares, não se fazendo necessário a prática profissional como componente de formação (PIMENTA, 1995). O estágio escolar só foi estabelecido em faculdades e escolas técnicas no final da década de 60 do século XX, devido à descentralização do ensino superior e a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1961 – Lei nº 4.024 (BRASIL, 1961). Para Pimenta e Lima

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

(2004), o estágio é necessário como complementar na formação docente, pois é um espaço de construção da identidade docente, proporcionando ainda, reflexão, ideais e formação crítica.

De acordo com Andrade e Resende (2010), durante todos estes anos (1960 à 1969) o estágio supervisionado não sofreu grandes mudanças, somente em 1969, ele passou a ter tempo mínimo de 5% de carga horária nos cursos, assegurada pela determinação do Parecer nº627/69. Apenas na década de 1970, foi que ocorreu a regulamentação do estágio de estudantes do ensino superior e profissionalizante de 2º Grau no serviço público federal, com a publicação do Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975 (BRASIL, 1975). Segundo Pimenta (1995), foi na década de 70 que a prática de ensino passou a ser sinônimo de aprendizado de novas técnicas para ministrar às aulas. Ainda para a autora, nesse período, elencadas nos processos de racionalidade do ensino, os planejamentos e controle das ações, as instruções programadas e outras técnicas de ensino ganharam ênfase, contudo, passaram a fazer parte de outro componente, da didática. Porém, somente no final da década de 1990, as questões conceituais sobre estágio sofreram as primeiras ações, com o debate, no Conselho Nacional de Educação (CNE).

Durante os anos que seguiram aos anos 90, muitas mudanças ocorreram no cenário educativo relacionado a questão dos estágios. Entre tantas mudanças, podemos destacar que em 2002, baseada na Resolução CNE/CP 1/2002, com fundamento no Art. 12, e no parecer CNE/CP 28/2001, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, a qual dispõe que: Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas (BRASIL, 2002).

Ainda em 2002, Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro, regulamenta no Art. 13, § 3º, que o estágio curricular supervisionado, a ser realizado em escola de educação básica, “[...] deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio” (BRASIL, 2002). Alguns debates ainda em 2002 deram origem a muitas reuniões em Conselhos Estaduais de Educação, com o objetivo de descobrir respostas para as várias realidades do ponto de vista educacional, pois nesses debates percebeu-se que os estágios eram essenciais para a grade curricular, e para a formação do aluno, por isso, deveriam ser vinculados aos projetos pedagógicos das escolas (BRASIL, 2004). O estágio permite a interação com o meio escolar, tanto estrutural como seus

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

componentes, professores, direção, equipe pedagógica, auxiliares de serviços gerais, pais e alunos. Os estágios são o primeiro contato com o mundo escolar enquanto futuro professor, possibilitando que o discente coloque em prática, tudo até então aprendido apenas na teoria (PIMENTA; LIMA, 2004).

O Parecer CNE/CEB 35/2003, define no Art. 82, que os sistemas de ensino serão responsáveis por estabelecer as normas da realização de estágio (BRASIL, 2003), sendo estabelecido no referido parecer, que o estágio supervisionado é um ato educativo. A nova proposta de lei sobre os estágios foi enviada ao Governo Federal em 2006, e aprovada em 2007, sofrendo algumas modificações. A exemplo como da definição de cinco objetivos e metas para as Diretrizes Curriculares Nacionais, que incluem o estágio, contemplando a integração do saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, sendo em 2008 essa lei sancionada. Nesse contexto defende que o estágio é uma ação escolar que deve ser supervisionado, praticado no ambiente de trabalho e que objetiva a preparação do educando para a prática profissional. Além disso, essa lei evidencia que o estágio tem a necessidade de um enfoque no interesse pedagógico, sendo integrado como uma ferramenta na formação, inserido como componente curricular, pois tem por objetivo visar o desenvolvimento da vida cidadã e docente (BRASIL, 2008).

Pimenta e Lima (2006, p. 6), entendem que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, “[...] o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. O estágio é produzido a partir da interação entre os cursos de formação e o meio social em que está inserido, desenvolvendo suas práticas educativas, ao mesmo tempo em que é esse campo de conhecimento (PIMENTA; LIMA, 2006).

Ao analisarmos que o estágio curricular supervisionado será o primeiro contato de muitos alunos com a realidade escolar, na perspectiva de futuros professores, percebemos que esses encontram algumas dificuldades “[...] como as situações precárias nas escolas, nas IES e na incompreensão de muitos docentes sobre a articulação necessária entre os saberes científicos com o contexto escolar” (LIMA; WIRZBICKI, 2017, p. 03). Diante da complexidade do ensino e da pouca carga horária direcionada para as atividades de regência, o estágio certamente contribuirá para a formação docente, mas não dará essa etapa por concluída. Discuto aqui, outros aspectos de programas que objetivam qualificar a formação docente, como

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

o PIBID e o PRP, programas que podem fomentar a formação daqueles licenciandos que farão apenas o estágio.

## 1.2 O saber e o saber fazer do professor

A educação vem sendo discutida, especialmente, desde o final da década de 70, do século XX. Dentre os enfoques, a formação de professores vem sendo a principal pauta, sendo esta, assentada em cinco eixos: 1) sólida formação teórica; 2) a unidade teórica e prática, sendo que essa relação diz respeito ao como se dá a produção de conhecimento na dinâmica curricular do curso; 3) o compromisso social e a democratização da escola; 4) o trabalho coletivo; 5) a articulação entre a formação inicial e continuada; aprofundam-se no saber e o saber fazer do professor, ou seja, quais saberes são necessários para uma formação teórica sólida (CARVALHO; GIL-PEREZ, 2001).

O que é o saber e o saber fazer de um professor? Nóvoa (2009, p. 33), defende que devemos “[...] abandonar a ideia de que a profissão docente se define, primordialmente, pela capacidade de transmitir um determinado saber”. De acordo com Tardif (2013), o saber e o saber fazer do professor, está relacionado com o seu cotidiano, com suas vivências, sua identidade, sua experiência, com a relação que exerce com os alunos e com o meio escolar. Diversas pesquisas trazem reflexões norteando quais os saberes e conhecimentos que devem permear a formação para a docência. Mas quais são os saberes necessários para ser um professor?

Os saberes docentes podem ser definidos como sociais, plurais e temporais. O saber docente social, depende do profissional que este docente venha a se tornar, mas não depende apenas dele. O saber é considerado social, porque um professor nunca define sozinho o seu próprio saber profissional, ele sempre será reproduzido socialmente, resultante de uma interação com os colegas, alunos e o meio em que está inserido (TARDIF, 2013).

O saber do docente também é considerado plural e temporal, pois é adquirido em um grande contexto, sendo esse de história de vida, da formação de sua carreira profissional e de suas vivências, pois não basta dominar um determinado contexto, o professor necessita compreender quais as dimensões do mesmo, exigindo um esforço e elaboração deste

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

conhecimento e transmissão. Ensinar é uma prática que exige a mobilização de uma vasta diversidade de saberes que necessitam ser adaptados e transformados pelo e para o trabalho (TARDIF, 2013; NÓVOA, 2009).

De acordo com Carvalho e Gil-Perez (2001), pelo menos três áreas de saberes são aceitas para que ocorra uma formação teórica sólida, pois ensinar exige que teorias diferentes tenham práticas diferentes. Dentro dessas três áreas de saberes de formação teórica sólida, temos os saberes conceituais e metodológicos da área específica, que estão ligados aos conteúdos, ou seja, saber disciplinar a serem ensinados; os saberes integradores, provenientes das pesquisas realizadas nos saberes disciplinares de determinada área. Eles surgem com o intuito de detectar quais os principais problemas enfrentados no entender e ensinar determinados conteúdos de forma criativa, para a formação de futuros professores dominantes dessa técnica; e os saberes pedagógicos, que envolvem uma vasta diversidade de saberes, desde o saber avaliar, o compreender as interações professor-aluno, o conhecer o caráter social da construção do conhecimento, até os mais pragmáticos como, relacionados ao ensino dos conteúdos escolares, a didática geral e a psicologia da aprendizagem (CARVALHO; GIL-PEREZ, 2001).

O professor pode estar em constante busca do conhecimento, estar atento aos acontecimentos ocorridos na ciência nos últimos anos, entender a linha de raciocínio de alguns cientistas, conhecer as interações entre a ciência a tecnologia e a sociedade, além de proporcionar a interdisciplinariedade. Assim, este professor torna-se crítico e responsável por um conhecimento de formação teórica sólido, tendo condições de planejar um ensino que alcance o conceito chamado “conteúdo escolar” (CARVALHO; GIL-PEREZ, 2001).

Pensando em todos o saber e o saber fazer do professor, surge a inquietação e o rever da formação dos futuros docentes. Portanto, repensar a necessidade de uma formação vinculada com o saber e as interações que esse profissional necessita, são de extrema importância para o futuro da educação. A partir disso, algumas compreensões sobre os programas de que auxiliam na formação docente são necessárias para que entendamos esses processos de construção dessa formação.

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

### 1.3 Algumas compreensões sobre os programas de formação docente: PIBID e PRP

Mesmo conhecendo as restrições das atividades de estágio para formação docente, componentes curriculares como os estágios supervisionados obrigatórios são ainda para muitos acadêmicos, o único contato entre estudantes da licenciatura e as escolas, seu possível espaço de inserção profissional. Partindo desse pressuposto e, tendo o conhecimento sobre outras propostas de ensino, como, o PIBID, e o recente PRP, nota-se quão importante e significativa é a experiência de estar mais tempo dentro da escola e das salas de aula. Por isso, decidimos conhecer mais sobre tais programas, já que estes fazem parte da UFFS- Campus Realeza.

As questões que se referem ao PRP não são novas no Brasil, entre elas podemos citar as questões da avaliação, metodologia, formação de professores, aproximação de escolas EB e IES, entre tanto outros, entretanto sua oferta pública só ocorreu pela primeira vez no ano de 2018. O PRP tem por objetivo principal, a implementação de projetos inovadores, nas IES em parceria com as redes públicas de EB. O programa volta-se para licenciandos matriculados na segunda metade dos cursos de licenciatura e prima por aprimorar as futuras práticas escolares dos discentes, a partir da inserção do licenciando nas escolas e com os alunos auxiliando na sua formação acadêmica. Certamente não podemos afirmar que o PRP irá problematizar todas as práticas escolares, todos esses processos são dinâmicos e a completude nunca irá existir, mas esperamos que o PRP possa dar um suporte a mais na formação docente e em parceria com os estágios, possa trazer uma nova gama de saberes a formação docente.

O PRP, surge com o objetivo de oferecer experiências e convivências plurais dos professores, vinculadas com as experiências e interações dos estudantes, prevendo a aprendizagem coletiva e individual dos mesmos. A proposta do PRP volta-se para o estabelecimento de um diálogo permanente entre as instituições formadoras de futuros professores e os sistemas de ensino básico. Pesquisas atuais acerca do PRP com professores da EB trazem mais clareza da forma que ele pode contribuir para formação docente e quais os impactos que a metodologia empregada pelo programa repercute na formação inicial e continuada de professores (GIGLIO; LUGLI, 2013).

O PRP possui características exclusivas e específicas. Possui uma carga horária ampla que possibilita a realização das práticas nas IES, os residentes também dispõem de atividades individuais e coletivas de orientação por parte dos preceptores que fazem parte

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

do quadro de professores da EB e, os orientadores que fazem parte dos professores das IES com o intuito de orientar às práticas.

O PRP surge como uma proposta que permite repensarmos a formação de professores. De acordo com Tardif (2013), essa necessidade é justificada pelo fato dessa formação ser totalmente baseada nos conhecimentos disciplinares, sendo apenas aplicada na forma de estágios ou de outras atividades do mesmo gênero.

Para Nunes (2001, p. 28), a necessidade de repensar a formação de professores, vai além da etapa acadêmica, dessa abordagem formal e institucional, ela deve e pode resgatar o real papel do professor, “[...] envolvendo o seu desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente”. Nóvoa (2009) reitera que inovar na formação é um elemento essencial para o próprio processo de formação.

Bondía (2002, p. 21), salienta em seus escritos que informação não é o mesmo que experiência, por isso, muitos docentes saem de sua formação dotados de informação, mas sem possuir nenhuma experiência, “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, é o que faz essa conexão significativa entre acontecimentos. Ainda de acordo com o autor, o saber advindo da experiência está inteiramente relacionado com o conhecimento e a vida humana reitera ainda que:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (BONDÍA, 2002, p. 24).

De acordo com Nunes (2001), a experiência passa a fazer parte da identidade do professor como elemento fundamental nas práticas e decisões pedagógicas, essa gama de saberes, é essencial para a pluralidade e competência docente. A pluralidade e a competência docente um dos objetivos do PRP, que busca aperfeiçoar a formação docente utilizando de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.

Para Nóvoa (2009, p. 33) “O que caracteriza a profissão docente é um lugar outro, um terceiro lugar, no qual as práticas são investidas do ponto de vista teórico e

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

metodológico, dando origem à construção de um conhecimento profissional docente”. Ainda, salienta que a figura do professor é de extrema importância para todo o processo de inclusão e diversidade, não apenas no processo de aprendizagem, além disso, está diretamente ligado ao desenvolvimento do aluno e também do orientador. Por isso, defendemos que a formação de futuros professores deve acontecer dentro da escola, no chão da escola, com as vivências, dificuldades e vitórias. Além disso, por meio do PRP, e das vivências que este proporcionará, os licenciandos poderão trabalhar como já mencionado, com saberes necessários para a sua formação, saberes que vão muito além da matéria até então aprendida nos cursos de formação, saberes esses ligados ao saber e saber fazer do professor.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por ser de cunho qualitativo é muito aceita o pesquisador é seu principal instrumento, a preocupação com o processo a ser feito é maior que o produto. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais para auxiliar na objetivação que é interpretar e compreender os fenômenos estudados, chegando mais perto das “perspectivas dos sujeitos” (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

As pesquisas qualitativas, a exemplo de estudo de caso, têm por objetivo ir além, busca a opinião dos sujeitos de pesquisa, assim, identificando o que de fato está acontecendo. O estudo de caso, como o nome sugere, estuda um caso específico, a exemplo do PRP, por ser uma unidade de um sistema mais amplo. As características de um estudo de caso é a procura por novas descobertas, destacam a interpretação em contexto, sendo esta interligada com a problemática proposta, a intenção em retratar a realidade, e a busca por várias fontes de informações, podendo ser elas observações, entrevistas, questionários, etc. O estudo de caso proporciona ao pesquisador a exposição de suas experiências durante o estudo, possibilitando assim, uma forma mais acessível da linguagem empregada (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Portanto, a presente pesquisa será fundamentada no PRP, principalmente na proposta de inserção e desenvolvimento do programa nas IES e na UFFS, levando em consideração o auxílio que este oportunizará na formação de discentes e na formação continuada. A pesquisa se caracteriza como estudo de caso, já que trata de algo pontual, pois será realizado apenas na UFFS – Campus Realeza.

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

O delineamento amostral foi feito com 12 residentes que correspondem em 50% dos participantes do PRP e 3 (três) preceptores, que fazem parte do PRP na UFFS campus Realeza. O critério de escolha desses alunos, foi definido a partir das vivências até então expostas nas histórias de vida<sup>2</sup> dos mesmos, como a participação de estágio não obrigatório, o PIBID, bem como explicitar experiências, objetivos com a docência, podendo assim fazer uma aproximação com o PRP, dando mais sustentação para a problemática e para o problema de pesquisa.

A metodologia utilizada para a aquisição dos dados, foi focada em três instrumentos de avaliação: (1) análise documental (história de vida) dos residentes, (2) o questionário (apêndice 1), (3) a narrativa para os professores preceptores (apêndice 2). O questionário foi construído com perguntas abertas para os residentes e a narrativa para os professores preceptores. A contextualização da pesquisa acerca do PRP, ocorreu em um encontro de formação/socialização entre residentes e preceptores, de 2019. No momento foram expostos os motivos que levaram à proposição desta pesquisa.

O questionário foi entregue aos alunos participantes do PRP, momento em que os licenciandos expuseram suas visões, e aos preceptores, que por meio de narrativa relataram suas inquietações, objetivos e perspectivas que os levaram a participação do PRP. Neste mesmo momento, foi entregue o termo livre e esclarecido (TCLE) (anexo 1) de consentimento da pesquisa. A todos os participantes da pesquisa foi conferido anonimato, os licenciandos foram identificados por L1 (L = licenciando, o número representa o número do participante), L2, L3, L4, L5 e assim sucessivamente até L12. Os preceptores foram identificados por P1 (P = preceptor, o número representa o número do participante) e P2.

A análise dos dados ocorreu seguindo as orientações da metodologia de Análise Textual Discursiva (ATD), pois de acordo com Moraes (2003), a intenção dessa análise é a construção da compreensão dos dados obtidos e não a comprovação ou refutação das hipóteses levantadas. Para Moraes e Galiazzi (2006), a ATD começa com a unitarização, sendo os textos separados em Unidades de Significado (US), que podem gerar ainda, outros conjuntos de US, estes provenientes de interlocuções empíricas, teóricas e até mesmo das interpretações feitas pelo pesquisador; passando por um processo de categorização, onde serão agrupados por semelhanças, estabelecendo relações; por fim, as análises provenientes das categorizações serão analisadas, descritas e interpretadas, permitindo a redação de um metatexto, permitindo uma nova compreensão do fenômeno estudado.

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

### 3 RESULTADOS OBTIDOS NA PESQUISA

Ao final da pesquisa, foram coletados 12 questionários dos licenciandos participantes do PRP, e 2 narrativas das preceptoras do PRP. Esse resultado de pesquisa contempla o número previsto para a coleta de dados. Após coletados os dados foram unitarizados, aproximando as palavras de significado semelhante, seguindo a primeira etapa proposta pela análise ATD. Os dados coletados nos questionários dos licenciando participantes do PRP, estão apresentados na tabela 1. Alguns dos participantes expuseram mais de uma resposta ao questionário, por isso, suas respostas aparecem em mais de uma US.

**3.1.1 Tabela 1: Dados coletados a partir dos questionários dos licenciandos participantes do PRP**

Questões	Descritores	Quantidade de vezes que esses termos foram descritos.	US
1) Quais suas perspectivas para o PRP na UFFS?	Agregar conhecimentos	9	Conhecimento e experiência.
	Criar vínculo da IES com a escola	4	
	Compreender o funcionamento do ensino básico	4	Vínculo IES e escola, aproximações e compreensões.
		Total: 17	
2) Quais seus objetivos para o PRP na UFFS?	Crescimento profissional de formação inicial e continuada	12	Formação inicial e continuada.
	Aproximação com o ensino básico e compreender seu funcionamento	8	Vínculo IES e escola, aproximações e compreensões.

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

	Adquirir experiência em sala de aula	8	Conhecimento e experiência.
		Total: 28	
3) Motivos que levaram a participação no PRP.	Agregar conhecimento na formação	12	Conhecimento e experiência.
	Experiência docente	9	
	Oportunidade de bolsas de melhoria de curriculum	5	Vínculo IES e escola, aproximações e compreensões.
	Total: 26		
4) Na sua opinião o PRP contribui na aproximação entre IES e escolas? Justifique	Sim. Como troca de conhecimentos entre alunos e residentes	9	Vínculo IES e escola, aproximações e compreensões.
	Sim. Na aproximação de IES e escolas de ensino básico	12	
	Sim. Como conhecimento e experiência profissional	6	Conhecimento e experiência.
	Total: 27		
5) O PRP influencia em sala de aula? Porque?	Sim. Pois possui carga horária diversificada	3	Carga horária bolsa e curriculum.
	Sim. Pois possui metodologia diversificada	6	Conhecimento e experiência.
	Sim. Pois proporciona maior experiência em sala de aula e na interação	8	Vínculo IES e escola, aproximações e

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

	com a escola	Total: 17	compreensões.
--	--------------	-----------	---------------

Fonte: a autora, dados coletados em 2019.

A tabela 2, faz menção aos dados coletados na narrativa dos preceptores. Utilizou-se o mesmo critério de unitarização dos dados dos questionários. Assim como na tabela relacionada aos dados dos licenciandos, muitos dados apareceram mais de uma vez na narrativa dos preceptores.

As professoras preceptoras já estão ligadas a UFFS e seus projetos a muito tempo, ambas foram orientadoras do PIBID, por isso, faz-se importante conhecer uma breve história de vida e carreira profissional para que possamos analisar suas respostas de uma perspectiva diferente.

P1 é professora de educação básica em período integral, contabilizando 40 horas aulas e participa como preceptora do PRP. Atua como professora de física há cerca de 20 anos, foi professora participante do PIBID. Apoia o PRP e fica feliz em participar do mesmo, pois entende que é necessário haver um programa de apoio à formação docente.

P2 também faz parte do quadro de professores da educação básica em período integral, contabilizando 40 horas aulas. Atua como professora de biologia há cerca de 26 anos. Tem uma relação mais antiga com a IES UFFS, pois já esteve envolvida em outros projetos de extensão como o PIBID e no momento desempenha o papel de preceptora do PRP. Assim como P1, acredita na potencialidade do PRP como auxílio na formação de futuros docentes.

### 3.1.2 Tabela 2: Dados coletados com a Narrativa descrita pelos Preceptores do PRP

Narrativa	Descritores	Quantidade de vezes que esses termos foram descritos.	US
P1	Acompanhamento e formação dos acadêmicos.	2	Vínculo IES e escola aproximações e compreensões

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

	Apoio pedagógico formação inicial: conceitual, metodológico e do contexto escolar.	4	Formação inicial; conhecimento e experiência
P2	PIBID, PRP como perspectiva desafiadora, contribuição para vivenciar a escola.	4	Conhecimento e experiência
	Relação antiga com a UFFS	2	Formação inicial e continuada

Fonte: a autora, dados coletados em 2019.

Após a unitarização e aproximação das US na obtenção dos dados dos questionários e das narrativas, podemos observar algumas características presentes em ambos. **Conhecimento e experiência** entram como uma das US que mais apareceram dentre os participantes da pesquisa aparecendo 58 vezes descrita um exemplo dessa US é o apoio pedagógico formação inicial: conceitual, metodológico e do contexto escolar. **Vínculo entre IES e escola aproximações e compreensões** entram como uma US que identificamos 47 vezes descrita, sendo um exemplo dessa US acompanhamento e formação dos jovens acadêmicos e a criação de vínculo das IES com a escola. **A formação inicial e continuada** como US foi identificada 17 vezes descrita, como exemplo dessa US podemos citar o crescimento profissional de formação inicial e continuada. A US **carga horária, bolsa e curriculum** aparece 8 vezes descrita, como exemplo dessa US é a carga horária diversificada no PRP.

A partir da análise e unitarização dos dados coletados, obteve-se algumas das compreensões que permitiram identificar elementos correspondentes a duas categorias a priori, sendo elas: 1) Conhecimento e experiência Docente (contemplando US 1 e 4); e 2) Aproximação da IES com as escolas de ensino básico (contemplando US 2 e 3).

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise em cada uma das categorias contemplará tanto os dados levantados nos questionários dos licenciandos, quanto nas narrativas das preceptoras. Dessa forma, seguem as discussões acerca das análises referente às categorias priorizadas nessa pesquisa.

### 4.1 Categoria 1: Conhecimento e experiência docente

A obtenção de conhecimentos na formação inicial e continuada é uma das grandes preocupações de muitos grupos e associações voltados a licenciatura. Aprender a teoria e desempenhá-la na prática são vias de mãos diferentes. Nós como futuros docentes, entramos inseguros nas salas de aula e com muitos medos. Conhecimento da prática docente e experiência são umas das nossas ânsias como futuros professores.

Nesse sentido, quando perguntados quais as perspectivas desses licenciandos relacionadas ao PRP algumas das respostas foram L2: *“Aprender a ensinar na prática”*; L1: *“Adquirir melhores competências e habilidades quanto ao “ser professor”*”; L9: *“Aprender a se colocar em frente aos alunos”*; L10: *“Agregar conhecimento a minha bagagem profissional”*. Esses relatos demonstram que de fato uma das maiores preocupações dos residentes é o seu comportamento em sala de aula, é saber agir perante algumas situações. Suas maiores perspectivas quanto ao PRP estão atreladas a essa vivência e experiência que será adquirida durante o tempo em que estarão ligados ao programa. P1, salienta em sua narrativa que *“Esses jovens acadêmicos necessitam, assim como eu, no início de minha carreira de educadora, apoio pedagógico”*. Nessa fala, está explícito o quanto o conhecimento e experiência docente, desses professores, podem contribuir para trazer mais confiança para os residentes em sala de aula, legitimando ainda mais a importância do acompanhamento dos preceptores e a veracidade do PRP. Nunes (2001), salienta em seus escritos que há sim a necessidade de se repensar a formação docente. Nóvoa (2009), afirma que é essencial inovarmos o processo de formação. Essa proposta apresentada pelo PRP corrobora com as ideias dos autores e surge para dar um ar diferente a todo esse processo formativo, com propostas diferentes e complementares.

Ainda dentro dessa perspectiva no questionário dos residentes, podemos destacar mais alguns trechos que as expectativas dos licenciandos estão diretamente ligadas a formação de conhecimento e experiência docente. L11: *“adquirir mais experiências e saber*

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

como é viver realmente as rotinas escolares”; L12: “o intuito de melhorar minha formação docente com as vivências [...], para além dos estágios”; L4: “preparar o futuro docente para seu futuro exercício profissional”. L8 ainda salienta que após ler sobre o PRP, “achei a proposta muito interessante e motivadora”. Assim, podemos afirmar que por meio dessa iniciativa, os licenciandos vivenciam mais momentos de relação entre a teoria e a prática, e isso possibilita ao profissional a ser formado, maior inserção desde o princípio no âmbito escolar, trazendo para sua vida experiências e visões de momentos nunca antes presenciados. Para tanto, o acompanhamento na formação inicial é muito importante assim como na formação continuada, já que a docência exige que estejamos sempre em aperfeiçoamento de conhecimentos, práticas e saberes. Sabemos que formar professores exige a compreensão da importância da docência, como já mencionado no referencial teórico, pelos autores Giglio e Lugli (2013), a proposta do PRP, oferece conhecimento e experiência, que podem trazer ao futuro docente um conjunto de saberes para o seu desenvolvimento como professor e ser humano. O conhecimento proporciona pensamentos, dar sentido ao que fazemos e ao que realmente somos.

Dentro desse contexto, podemos destacar os motivos pelos quais muitos participantes entraram para o PRP, entre eles estão L7: “Em primeiro lugar a oportunidade de estar inserida em um programa que me ajudasse na minha profissão enquanto docente”; L6: “o PRP nos proporciona um tempo maior, um contato maior, uma inserção na vida da escola que nos faz realmente sentirmos como é a vida de um professor”; L3: “[...] grande parte da carga horária do residente é vivenciada em sala de aula”. Essas afirmações corroboram com as perspectivas dos estudantes, pois ao estar mais tempo na escola e em sala de aula, começamos a dinamizar e compreender o que se passa lá, bem como proceder nesse espaço tão rico e complexo.

De acordo com as colocações de Panutti (2015), o PRP possui características exclusivas e específicas, que lhe confere um caráter diferente. Sua carga horária diferenciada, possibilita essa maior interação com o meio escolar e suas práticas, reafirmando o quanto complementar esse programa é para a formação. O que estamos expondo nessa pesquisa não é que os estágios supervisionados não devam fazer parte da formação docente, o que defendemos é que em parceria com eles, possamos abraçar outros programas que possam contribuir ainda mais para a formação de qualidade, e digo de qualidade em um âmbito, levando-se em consideração todos os conhecimentos adquiridos, tanto científicos, quanto experimentados,

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

vivenciados e observados. Queremos demonstrar que novas práticas de ensino devem sim ser motivadas e incentivadas, para que possamos formar futuros docentes que saibam se posicionar diante de situações a que serão expostos. P2 faz menção a isso nas seguintes palavras: “o PRP foi excelente, pois puderam perceber (residentes) e vivenciar o ambiente escolar sob um olhar diferenciado, que contribui de maneira bastante significativa na sua formação”. Para Tardif (2013), é no processo da experiência durante a formação docente que os professores conservam o controle, tanto no que diz respeito a sua produção quanto a sua legitimação, transformando a formação em um processo de conhecimento e autoconhecimento, trazendo para dentro das escolas e salas de aula, um professor qualificado para o exercício da docência. Reiteramos aqui que o processo de formação está atrelado a muitos fatores, e que se consolida a cada caminha desempenhada durante esse percurso formativo, sendo constante e contínuo.

Ainda, levando em consideração que estamos falando de licenciandos que ingressaram em uma universidade federal, mas que muitos dependem de bolsas para manter-se, alguns participantes expuseram que os motivos que os levaram a participar do PRP foram as bolsas, como L5: “*não dá para negar que um foi o auxílio financeiro*”; L7: “*em segundo lugar pela bolsa recebida, a qual ajuda imensamente os acadêmicos que moram sozinhos*”; L10: “*necessidade da bolsa*”. Esses relatos vistos até então demonstram que o PRP contribui para a formação e também traz uma contribuição financeira, proporcionando que estes acadêmicos continuem a estudar.

Como podemos perceber, por meio dos depoimentos dos licenciandos, as motivações para participação no PRP não estão voltadas apenas para a formação, estão ligados a fatores que fazem parte da vida desses residentes, seus saberes cotidianos, além de conhecer o seu trabalho como professor, é isso que permite com que nossas concepções a respeito de sua formação, sua identidade e suas contribuições e papel como profissional, sejam renovadas.

Ainda dentro de alguns fatores que permeiam as perspectivas, motivações e objetivos desses licenciandos, estes fundados no PRP, podemos destacar que muitos anseiam pelo contato com as escolas de EB e a aproximação delas com as IES. Para tanto, podemos verificar essa intenção ao analisarmos suas respostas ao questionário analisadas na segunda categoria oriunda da pesquisa.

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

#### 4.2 Categoria 2: Aproximação da IES com as escolas de ensino básico

Além da capacitação, ou seja, um melhor conhecimento e experiência docente, uma das grandes perspectivas esboçadas pelos licenciandos e preceptoras foi o conhecimento escolar e essa articulação entre IES e escolas. Essa aproximação é importantíssima tanto para os licenciandos, quanto para os preceptores, permitindo uma troca de informações e experiências.

Dentre os objetivos de muitos sujeitos da pesquisa estava o entendimento do funcionamento das escolas públicas e tudo que se refere a ela, como explica L12: *“entender a realidade das escolas públicas brasileiras, e conhecer os desafios enfrentados pelos professores da educação básica”*; L6: *“ter maior noção do funcionamento escolar [...] como realmente é, como funciona uma escola, as relações e as dificuldades do dia-a-dia dos professores e funcionários”*; L3: *“compreender o espaço- tempo escolar”*; L5: *“a partir do contato com a escola conhecer a realidade dessa instituição e assim me preparar para quando for professora”*.

Então, a partir da experiência com o PRP, temos que a formação docente proporcionada por esse programa, não seja somente técnica, mas que mostre a sensibilidade desses profissionais aos aspectos éticos, sociais, políticos, econômicos, ambientais e outros que permeiam o campo educativo. Além disso, que essa compreensão trazida aos residentes pela interação entre teoria e prática, proporcione a análise de uma nova proposta de política pública, que atua na formulação de um novo contexto educativo, onde o residente pode imergir no contexto de prática, interagir com a comunidade escolar e compartilhar experiência e conhecimentos desse ambiente.

Para ter uma formação eficiente por assim dizer, o futuro professor precisa entender que a formação docente vai muito além do que apenas dominar o conteúdo, necessita o pleno conhecimento de todos os aspectos que regem essa profissão. Conhecer o ambiente de trabalho torna-se essencial para o exercício pleno da licenciatura. Carvalho e Gil-Perez (2001), reafirmam a respeito do saber e o saber fazer do professor, pontuando o quanto estar inserido dentro de um ambiente de trabalho e total conhecimento auxilia para o desempenho de maior eficiência na docência. P2, faz menção a essa afirmação: *“as escolas necessitam de professores preparados tanto cientificamente como também com métodos de ensino e pedagogicamente preparados para atuar em sala de aula”*. Tardif (2013, p. 13), afirma “[...] que nos ofícios e profissões não existe conhecimento sem reconhecimento social”, mostrando o quão importante

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

é essa ligação entre o futuro ambiente e todos os aspectos desse local de trabalho e a formação docente.

Ainda, quando questionados sobre os objetivos ao participarem do PRP, muitos deles trouxeram o contato com a escola como um dos objetivos principais de sua participação no programa, como demonstram os trechos a seguir L4: *“permitir esse contato maior com a comunidade escolar”*; L8: *“aproximar o acadêmico do ensino superior com a escola, suas problemáticas, desafios, funcionamento e afins”*; L2: *“criar um vínculo maior com a escola”*; L10: *vivenciar a escola de um modo mais completo e profundo*; L9: *“compreender em outros olhos como é feita a inserção na escola e como funciona diariamente”*. Nóvoa (2009), assim como nós, defende que há muito significado e importância nesse vínculo criado com a escola, sugerindo que a formação ocorra dentro da mesma, proporcionando uma gama de conhecimentos e pluralidades até então não experimentadas, e proporcionando a formação de futuros docentes um leque de possibilidades. Nessa perspectiva P2, contribuí afirmando que: *“sempre vi o PRP como inovador no aspecto do acadêmico vivenciar o “chão da escola”, em todos os aspectos, com desafios (alegrias e tristezas), conforme o relato dos meus residentes”*.

Para tanto, além de conhecer o âmbito escolar, é significativo que a IES tenha uma relação com as escolas, pois essa pode promover a sinergia entre a instituição que forma professores e a que recebe o licenciando. Esse é um dos objetivos do PRP, mencionado anteriormente, e que diante dos dados levantados na pesquisa estão sendo alcançados. L1 menciona que o PRP é importante e *“Contribui, pois, possibilita imersão e conhecimento da realidade da educação básica por muito mais tempo que os estágios”*;

L12: *Na minha percepção programas da natureza do PRP aproximam as IES com as escolas pois, levam os estudantes das IES para dentro das escolas e vice-versa. Neste sentido se cria uma conexão entre as duas instituições, contribuindo nos processos de ensino aprendizagem de ambas.*

Acreditamos ao vermos essas descrições que o objetivo descrito acima referente ao PRP está sendo contemplado de fato, pois assim como L1 e L12, todos os outros residentes mencionam que é importantíssima essa aproximação entre IES e escolas e, que ambas contribuem para o melhor desempenho na carreira profissional de futuros docentes.

O programa prima pela aproximação entre IES e escolas, com o intuito de ampliar e consolidar essa relação. Questionamos os participantes do PRP a respeito dessa questão, por meio da sua opinião, justificando se o programa contempla ou não esse objetivo. As respostas foram as seguintes:

L8: *Sem dúvida alguma, sim. De um lado, os acadêmicos da UFFS se inserem dentro da escola, conhecendo seu funcionamento, convivência com os professores,*

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

*experiência em sala de aula, maior aproximação com os alunos... E de outro lado, os professores das escolas se aproximam mais da UFFS. O projeto acabou sendo uma via de mão dupla, pois os licenciandos puderam conhecer e se aproximar mais da escola, bem como os professores e os próprios alunos da escola acabam tendo mais conhecimento sobre uma universidade.*

Para Tardif (2013, p. 35), “Todo saber implica em um processo de aprendizagem e de formação; e quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber [...] mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem [...]”. Para L4, a contribuição do PRP na aproximação entre IES e escolas, é descrito da seguinte forma:

*Sim, contribui muito, pois há uma troca entre universidade e escola, onde os professores de rede básica nos contribui com a experiência profissional e a realidade escolar e os alunos e a universidade contribuem com a inovação e novas ideias para a escola e professores.*

L3 corrobora com ambos os relatos e descreve da seguinte maneira:

*“Contribui e muito, pois é um trabalho intrínseco entre os licenciandos, coordenadores e professores da escola”*. Ao falarmos da contribuição do programa para essa aproximação entre IES e escolas, tivemos unanimidade na opinião dos residentes. Por isso, podemos perceber que o PRP vem para auxiliar no aprimoramento e na ligação entre as instituições de ensino e, para contribuir nesse complexo processo de aprendizagem. Ele permite uma conexão entre ambas, tornando mais prazeroso e proporcionando um conhecimento empírico reflexivo sobre essas instituições, baseando-se assim nas experiências e nas observações proporcionadas. Para Bondía (2002), a experiência é cada vez mais rara, por isso, é importante que os futuros docentes tenham incentivos e práticas que os motivem a buscar essa experiência, sendo o PRP e a ligação entre IES e escolas que ele proporciona, um dos caminhos, conferindo uma reflexão acerca de toda essa complexidade que envolve a experiência docente, tanto no contexto formativo quanto na formação continuada.

Para dar mais ênfase a essa contribuição proporcionada pelo PRP quanto a aproximação de IES e escolas e para demonstrar que ele influencia o futuro docente em sala de aula, tornando-o mais seguro e confiante, questionamos os residentes sobre essa questão, as respostas foram: L11: *“Sim. Porque nós residentes estamos a mais tempo na escola, do que os colegas não residentes, então temos uma maior visão, sabemos como a escola funciona, temos um maior contato, e isso nos possibilita mais chances de argumentar e pensar em ações por exemplo”*;

*L10: Sim, porque além dos estágios obrigatórios, o PRP possibilita uma maior atuação e envolvimento dos acadêmicos e a Universidade com a escola e comunidade. O PRP funciona como um treinamento profissional, ele agrega conhecimento e aprendizados com a sua vivência;*

*L5: A 1ª vez que entrei em sala de aula estava ansiosa, com medo. Agora sou mais segura, sei que posso entrar em sala de aula sozinha e sei que dou conta. Mas apenas*

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

*com o estágio eu não faria isso. Além de ter melhorado minha didática e também ter conhecido a realidade escolar.*

Esses depoimentos só reafirmam o que até então mencionamos, não queremos desmerecer o papel dos estágios supervisionados, o que queremos demonstrar é como o PRP aliado aos estágios pode dar maior suporte a formação acadêmica docente.

Pensar na formação não é somente estar a par de conhecimentos específicos, P1 salienta isso em sua narrativa *“As escolas necessitam de professores preparados tanto cientificamente como também com métodos de ensino e pedagogicamente preparados para atuar em sala de aula”*, nessa fala percebemos uma influência dos trabalhos de Tardif (2013) e Carvalho e Gil-Perez (2001), nos quais afirmam sobre os saberes docentes e a formação profissional e o saber fazer do professor, mostrando que a formação vai além do diploma, ela está relacionada com diversos fatores, como o conhecimento e experiência docente e a aproximação dos meios de formação como IES e as escolas. Pode-se afirmar que a aproximação das IES e das escolas incentiva a revisão das práticas formativas nas licenciaturas e das práticas pedagógicas nas escolas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre educação é algo desafiador. O cenário educativo passa por inúmeras mudanças e acompanhar o ritmo delas é essencial. A formação de professores é uma das grandes preocupações discutidas neste trabalho, sendo ela o alicerce para a formação de profissionais coerentes e coesos em sua atuação.

O que podemos perceber ao decorrer de toda essa discussão referente à educação e formação de professores, é que programas como o PRP, trazem um grande aporte à formação. Aliados com a formação inicial e continuada, direcionam o futuro docente para um caminho de maior compreensão a respeito da atuação docente.

A profissão docente envolve muitos aspectos, sendo eles objetivos e subjetivos, construídos ao longo do tempo e a partir da atuação. Para tanto, a formação docente inicia-se desde o princípio de sua iniciação acadêmica, sendo importantíssimo esse contato acadêmico/escola, ou seja, que conheça a profissão para que assim, consiga relacionar a teoria aprendida com a prática de atuação. Nota-se uma preocupação por parte dos residentes quanto ao preparar-se para estar em sala de aula, e isso, é de suma relevância, pois necessitamos de profissionais preparados de acordo com o que a docência exige. A segurança em sala de aula,

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

faz parte dessa boa interação com os pontos conhecidos durante a experiência adquirida com o tempo nas escolas e nas salas de aula. A formação continuada tem muito a oferecer nesse processo de familiarização e caminhada docente. Essa sinergia entre residentes e preceptores, auxilia na melhoria das práticas pedagógicas, apoiando a construção de conhecimentos, e não apenas acúmulo de informações.

Por se tratar de um programa com caráter diferenciado, tanto em carga horária quanto em metodologia, o PRP traz uma visão diferente a respeito do estar dentro da escola, seu funcionamento e suas discussões. Além disso, essa maior inserção no espaço escolar permite o total contato com todo o âmbito escolar, no que se refere aos funcionários, alunos e comunidade externa, permitindo ao residente a troca de informações, conhecimentos e experiências a respeito de muitos fatores. Esse contato permite que os licenciandos possam trazer para as salas de aula muito do que vivenciaram e aproxima cada vez mais o professor e o aluno, pelo fato de estar mais perto da realidade a que este aluno pertence. Por isso, reafirmamos que programas que dão suporte a esse repensar da educação, a exemplo do PRP, são importantes para a formação da identidade, caráter, desenvolvimento, conhecimento, experiência e comunicação desse nosso profissional da educação que vai ser formado.

Podemos inferir aqui que esta proposta do PRP teve sucesso em sua implantação na UFFS, claro que contamos com apenas uma parcial de licenciandos participantes da pesquisa. Mas acreditamos que a partir do depoimento deles podemos ter maior clareza sobre as proporções que o PRP possa tomar. Atrelar várias formas de aprendizado, conhecimento e experiência na formação docente é sim algo eficiente, demonstrando que deve ser algo a ser apoiado e perpetuado nas IES para melhor atender as perspectivas e objetivos de um docente durante a formação inicial e continuada.

Acreditamos que o PRP, é uma das propostas mais bem elaboradas para uma formação eficiente de docentes, demonstrando que é necessário repensar a formação de professores, pois a partir das vivências proporcionadas pelo PRP, os licenciandos poderão trabalhar os saberes necessários à sua formação.

## **UNDERSTANDING ABOUT THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF THE SOUTH CAMPUS REALEZA**

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

**Abstract:** Thinking about the future of education is not an easy task, but a challenging one. The history of the educational system, as well as teacher training and the legal guidelines of higher education, have undergone numerous changes with the prospect of further qualifying education. Therefore, the importance of different training proposals such as the Pedagogical Residency Program (PRP), in order to assist in the exercise of professional practice, thus being linked to compulsory curricular internships and further assisting in teacher education. Our objective with this work is to analyze how PRP influences the initial formation of the Degree in Biological Sciences, Physics and Chemistry of the campus Royalty and the continuing formation of preceptors). To obtain the data, a qualitative research was carried out, in which 12 (twelve) resident participants of the Program participated in questionnaires, and narrative writing of 2 (two) teacher teachers. Data analysis occurred through Discursive Textual Analysis (ATD). From this research, it is possible to understand the importance of programs such as PRP in the academic formation of undergraduates, allowing the closer approximation between Higher Education Institutions (HEI) and Elementary Schools (EB), allowing a different view to undergraduates and students. preceptors, as regards the aspects of teaching and training, as well as positively impact on the formation of a professional with knowledge and teaching experience to work within the classrooms and schools.

**Keywords:** Brazilian Education. Graduates Training. Continuing Formation.

## **ENTENDIMIENTO SOBRE EL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DEL CAMPUS DEL SUR REALEZA**

**RESUMEN:** Pensar en el futuro de la educación no es una tarea fácil, sino desafiante. La historia del sistema educativo, así como la formación del profesorado y las pautas legales de la educación superior, han sufrido numerosos cambios con la perspectiva de una educación más calificada. Por lo tanto, la importancia de diferentes propuestas de capacitación, como el Programa de Residencia Pedagógica (PRP), con el fin de ayudar en el ejercicio de la práctica profesional, por lo que se vincula a pasantías curriculares obligatorias y ayuda adicional en la formación del profesorado. Nuestro objetivo con este trabajo es analizar cómo PRP influye en la formación inicial de la Licenciatura en Ciencias Biológicas, Física y Química de la realeza del campus y la formación continua de preceptores). Para obtener los datos, se realizó una investigación cualitativa, en la que 12 (doce) participantes residentes del Programa participaron en cuestionarios y redacción narrativa de 2 (dos) maestros docentes. El análisis de datos se realizó a través del análisis textual discursivo (ATD). A partir de esta investigación, es posible comprender la importancia de programas como el PRP en la formación académica de estudiantes universitarios, lo que permite una aproximación más cercana entre las instituciones de educación superior (HEI) y las escuelas primarias (EB), lo que permite una visión diferente para estudiantes universitarios y estudiantes. preceptores, en lo que respecta a los aspectos de la enseñanza y la formación, así como un impacto positivo en la formación de un profesional con conocimiento y experiencia docente para trabajar dentro de las aulas y las escuelas.

**Palabras clave:** Educación brasileña. Formación de egresados. Formación continua.

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

## 6 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Rosana Cássia Rodrigues; RESENDE, Marilene Ribeiro. **Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica**. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 230-252, 2010. Disponível em: <<https://educacaoemperspectiva.ufv.br/index.php/ppgeufv/article/view/77/35>>. Acesso em: 25 de nov. 2018.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, Nº 19, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 10 set 2019.
- BRASIL. **Legislação Informatizada - LEI Nº 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961**. Brasília, 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 06 de nov. 2018.
- \_\_\_\_\_. **Decreto nº 75.778, de 26 de Maio de 1975**. Brasília, 1975. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-75778-26-maio-1975-424291-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 06 de nov. 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2**. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 01 de nov. 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1**. Brasília, 2003. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)>. Acesso em: 02 de nov. 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº CNE/CEB 35/2003**. Brasília, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf)>. Acesso em: 02 de nov. 2018.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília, DF, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm)>. Acesso em: 02 de out 2018.
- \_\_\_\_\_. Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015. Brasília. **Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 02 de out 2018.
- CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro; Z Aidan, Samira. **Práxis pedagógica: um desafio cotidiano**. Belo Horizonte, n. 14, 2013. Disponível em: <<http://fumec.br/revistas/paideia/article/download/2374/1430>>. Acesso em: 02 de nov. 2018. p. 15-32
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa; Gil-Pérez, Daniel. O saber e o saber fazer do professor. In: **Ensinar a ensinar**. Castro, Amelia Domingues; Carvalho, Anna Maria Pessoa (orgs). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. p.107-124.

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. **Histórico e Aplicação da Legislação de Estágio no Brasil**. Educar em Revista. Curitiba, Brasil: Editora Ufpr, v. 53, p. 171-186, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n53/11.pdf>>. Acesso em: 01 de nov. 2018.

DIDONE, Arlete Maria. **Estágio: teoria e prática Caminhos e Possibilidades na Proposta da SEED/PR**. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/985-2.pdf>>. Acesso em: 22 de nov. 2018.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. **O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6587/6488>>. Acesso em: 01 de nov. 2018.

GIGLIO, Celia Maria Benedicto; LUGLI, Rosario Silvana Genta. **Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares: A concepção do Programa de Residência Pedagógica na UNIFESP**. Cadernos da Educação, Pelotas, p. 62-82, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/4173>>. Acesso em: 27 de ago 2018.

LIMA, Bárbara Grace Tobaldini de; WIRZBICKI, Sandra Maria. **Inquietações problematizadas pelo exercício do estágio supervisionado em Ciências**. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p. 1-9, 2017.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A.. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MELO, Maria Julia Carvalho de; ALMEIDA, Lucinalva Ataíde Andrade de. **Estágio supervisionado e prática docente: Sentidos das produções discursivas da ANPEd, BDTD e EPENN**. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 3, p. 34-51, 2014. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/990/355>>. Acesso em: 22 de nov. 2018.

MORAES, Roque. **Uma Tempestade de Luz: A Compreensão possibilitada pela Análise Textual Discursiva**. Ciência e Educação, São Paulo, v. 9, n. 2, p.191-211, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmos. **Análise Textual Discursiva: Processo Reconstutivo de Múltiplas Faces**. Ciências e Educação, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

NÓVOA, António. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes Docentes e Formação de Professores: Um Breve Panorama da Pesquisa Brasileira**. Educação & Sociedade, nº 74, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274>>. Acesso em: 15 de set 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade entre Teoria e Prática?**. Caderno de Pesquisa. São Paulo, nº 94, p. 58-73, 1995. Disponível em:

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

<<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/612.pdf>>. Acesso em: 17 de out 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação – Série saberes pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. In: Revista Poíesis. Vol. 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/10542/7012/>>. Acesso em 09 de ago 2019.

PANNUTI, Maísa Pereira. **A Relação Teoria e Prática na Residência Pedagógica**. EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação, PUCPr. Paraná, p. 8433-8440, 2015. Disponível em: < [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994\\_8118.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf)>. Acesso em: 29 de ago 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

## 7 APÊNDICES

### 7.1 Apêndice 1- Questionário da coleta dos dados

<p>Universidade Federal Da Fronteira Sul- Campus Realeza</p> <p>Questionário desenvolvido pela pesquisa intitulada:</p> <p>Programa Residência Pedagógica na Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Realeza</p>
<p>Nome:</p> <p>Idade:</p> <p>Curso:</p> <p>Fase:</p> <p>Essa é sua primeira graduação? ( ) Sim ( ) Não - Se não qual sua formação?</p> <p>Atuação profissional para além do PRP:</p>
<p>1) Quais suas perspectivas para o PRP na UFFS?</p> <p>2) Quais seus Objetivos para o PRP na UFFS?</p> <p>3) Quais motivos o levaram a participação no PRP?</p> <p>4) Na sua opinião, o PRP contribui na aproximação entre IES, mais precisamente a UFFS e as escolas? Justifique.</p> <p>5) O PRP pode influenciar em sala de aula? Por quê?</p>

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

## 7.2 Apêndice 2- Narrativa da coleta de dados

<p>Universidade Federal Da Fronteira Sul- Campus Realeza</p> <p>Questionário desenvolvido pela pesquisa intitulada:</p> <p><b>Programa Residência Pedagógica na Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Realeza</b></p>
<p>Nome:</p> <p>Formação:</p>
<ol style="list-style-type: none"><li>1) Narre acerca da sua caminhada profissional, considerando os elementos elencados: desde sua formação, atuação, tempo de atuação, história de vida ou fato que marcou a sua escolha pela docência.</li><li>2) Descreva em sua narrativa quais suas perspectivas para o PRP na UFFS, seus objetivos, motivos que o levaram a participação e engajamento no PRP, de que forma entendes que o PRP contribui na formação docente, como pensas que o PRP contribui na aproximação entre IES, mais precisamente a UFFS e as escolas, e quem serão os futuros professores que chegarão à sala de aula a partir da iniciativa do PRP.</li></ol>

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

## 8 ANEXOS:

### 8.1 Anexo 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Título do Projeto:** “COMPREENSÕES SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL- CAMPUS REALEZA”

**Pesquisador responsável:** Sandra Maria Wirzbicki.

**Aluno participante:** Lilian Carla Parizoto (46) 999194453

Prezado,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “COMPREENSÕES SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL- CAMPUS REALEZA”, desenvolvida por Lilian Carla Parizoto, discente, graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Realeza-PR, sob orientação da Pesquisadora Responsável Sandra Maria Wirzbicki. O objetivo central deste projeto consiste em analisar como o Programa Residência Pedagógica (PRP) influencia na formação inicial dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química do campus Realeza e na formação continuada dos preceptores.

O convite a sua participação se deve à sua inserção na escola de Educação Básica como professor. Sua participação é muito importante, para que os dados sejam mais confiáveis, bem como, possam de fato, ser o reflexo das situações que envolvem o espaço escolar, não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização.

Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos. Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais dos sujeitos participantes da pesquisa.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. Além disso, todo trabalho desenvolvido por meio da coleta de dados, será devolvido para todos os participantes, por meio de uma cópia, disponibilizada para cada um dos participantes.

A pesquisa poderá causar riscos relacionados com um estresse psicológico ou emocional, decorrente do processo de resposta aos questionários e escrita de narrativas. Caso

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.

os residentes e professores preceptores venham a apresentar alguns desses riscos citados, sua participação será finalizada, havendo a imediata suspensão da participação do sujeito na pesquisa e, se necessário serão efetuados encaminhamentos a profissionais especializados nas áreas da psicologia ou psicoterapia.

Os benefícios dos residentes e professores preceptores participantes da pesquisa, consistem na reflexão sobre o tema em questão que é o PRP, incluindo a práxis pedagógica desenvolvida com o programa. Além disso, pretende-se com essa pesquisa demonstrar o quão importante são esses programas de suporte para a formação acadêmica.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Desde já agradecemos sua participação!

Realeza, \_\_\_/\_\_\_/2019.

---

Sandra Maria Wirzbicki – Siape: 2211724

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:

Tel: (046) 3543 8358

e-mail: sandra.wirzbicki@uffs.edu.br

**“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:**

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg)

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Bloco da Biblioteca, Sala 310, 3º andar, Rodovia Santa Catarina 484, Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil).

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante:

Assinatura:

---

<sup>1</sup> Este trabalho segue as normas da Revista Nuances Estudos Sobre Educação

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/about/submissions#authorGuidelines>

<sup>2</sup> Relato que fala da vida dos residentes, motivos pelos quais ingressaram na licenciatura, quais programas de formação já participaram, expectativas para PRP e a formação.